

## REDE MUNICIPAL DO RIO: CAMPANHA SALARIAL 2010

# Profissionais de educação na luta por salário digno

Município quase triplicou a arrecadação nos últimos dez anos, mas prefeitura deixou de aplicar R\$ 477 milhões na Educação

Os dados oficiais da Prefeitura do Rio não mentem: de 2000 até 2009 a arrecadação (receita obtida através da cobrança de taxas e impostos) aumentou 144%, passando de R\$ 4,8 bilhões para R\$ 11,7 bilhões ano passado. No entanto, ao longo desses dez anos, a prefeitura não investiu na Educação o que manda a Constituição Federal (25% da arrecadação) e muito menos o que manda a Lei Orgânica (35%). Ano passado, o prefeito Eduardo Paes, seguindo a política do ex-prefeito César Maia, investiu apenas 19,11% das receitas na Educação. Com isso, a prefeitura deixou de aplicar nas escolas públicas R\$ 477 milhões em 2009.

Considerando que parte destes 19,11% foram parar nas mãos de Fundações e Organizações Sociais, fica claro para nós o projeto privatizante de

Paes. Outro dado importante: o número de matrículas na rede é praticamente o mesmo desde 2000 (ano passado foram matriculados 698 mil alunos). Ou seja, nesses dez anos, a receita aumentou bastante e o número de alunos se estabilizou. Assim, se a Prefeitura cumprisse o que manda a lei e não distribuísse nossa verba para a iniciativa privada, poderíamos ter melhores salários e condições de trabalho dignas.

### É hora de lutar

O prefeito Paes realiza uma política de terra arrasada na educação: não aplica as verbas que manda a lei; os salários dos profissionais são baixos; merendas de má qualidade; precárias condições de trabalho; falta de funcionários; imposição de políticas pedagógicas; privatização da educação.



Diante deste quadro temos que nos mobilizar pelo aumento salarial, exigir nosso Plano de Carreira histórico e a melhoria das condições de trabalho. Nossa assembleia terá a tarefa

de construir um calendário de lutas contra os ataques da dupla Paes/Costin. Todos ao ato das merendeiras do dia 1º de março (leia páginas centrais) e à assembleia, dia 17 de março!

# PREFEITO DESCARTA MERENDEIRA

O ano começou com a absurda substituição das merendeiras das escolas municipais pela Companhia de Limpeza Urbana (Comlurb). Depois de anos de exploração das nossas profissionais, a secretária Cláudia Costin e o prefeito Eduardo Paes agora querem descartar as merendeiras, substituindo-as por pessoal contratado pela Comlurb.

O ataque às merendeiras ocorre há mui-

tos anos. Várias adquiriram a sobrecarga de trabalho e material adequado nas escolas, além de não convocar as aprovadas, a prefeitura obrigou-nas a apresentarem para uma empresa particular (Gamed),

Fomos visitar a clínica de especialidades, entramos e fomos recebidos, tivemos em várias audi-

## Merendeiras sofrem remoção arbitrária

Já na primeira semana do retorno às escolas, as merendeiras foram convocadas para apresentação nas CREs, para sua relotação. O Sepe esteve presente em várias CRE's para acompanhar e denunciar esta arbitrariedade. No dia 8 de fevereiro, fomos com um grupo de merendeiras que estavam na 2ª CRE até a SME. Conseguimos marcar uma audiência para o dia 9 de fevereiro.

Nesta audiência, denunciávamos o remanejamento e a política de privatização com a entrada da Comlurb. Mariza Lomba (assessora de Costin) e Lourdinha (chefe do RH) garantiram que as readaptadas seriam remanejadas. Foi dito também que as merendeiras poderiam mudar de CRE.

Porém, em várias CRE's estas garantias não foram respeitadas. Deste modo os profissionais, que já têm

suas vidas organizadas em função do seu local de atuação, terão suas vidas alteradas, pois já matricularam seus filhos em locais próximos ao seu local de trabalho e muitos ficaram lotadas em escolas longe de suas casas.

Com tal medida, a prefeitura desrespeita até mesmo uma decisão da Justiça, já que o Ministério Público proibiu a substituição das merendeiras antes que o município promovesse a convocação das 475 merendeiras aprovadas no concurso público realizado em 2008.

No dia 22 de fevereiro estivemos novamente na SME, e recebemos a informação de que a "ordem da senhora secretária de Educação é de que as readaptadas permanecem em suas escolas". Portanto qualquer remoção destas colegas deve ser denunciada ao Sepe.

## Sepe entra na Justiça a favor de

O Sepe tem duas ações judiciais para impedir o processo de privatização da rede municipal. Ganhamos uma liminar, concedida em setembro de 2009, em favor da convocação das merendeiras aprovadas no concurso de 2008. A Justiça determinou que o Município do Rio cumprisse a liminar sob pena de multa diária, prazo que se esgotou no dia 08 de fevereiro de 2010. No dia 10 de fevereiro, a Procuradoria do Município pegou o processo e, se não devolve-lo até o dia 22 de fevereiro, o Sepe vai solicitar a aplicação de multa diária e as penalidades cabíveis, inclusive a prisão pelo responsável pelo descumprimento.

Na segunda ação, o sindicato saiu em defesa das merendeiras com risco de remanejamento. Entramos com mandato de segurança no dia 11 de fevereiro e, neste mesmo dia, foi proferida a seguinte decisão da Justiça: intimação da autoridade (governo municipal) e da Procuradoria do Município para prestar informações no prazo de 72 horas. Aguardamos o cumprimento do mandato, que foi expedido no dia 12 de fevereiro, sendo que o



### Merendeiras aprovadas em co

juiz determinou seu cumprimento com a máxima urgência.

Ataques também aos Agentes Auxiliares de Creche

Em janeiro iniciaram as "aulas" do Pró-Infantil. Este projeto tem como objetivo uma formação em nível do ensino médio, mas os professores não têm

# S PARA PRIVATIZAR A EDUCAÇÃO

iram doenças por causa do, da falta de estrutura e cozinhas. Ano passado, as merendeiras concursadas foram readaptadas a se reavalição em uma clínica na Gardênia Azul. Já, denunciemos as irreverências com ações jurídicas, esboços e realizamos di-

versos atos. Foi a nossa mobilização que impediu os planos de Paes. A chamada das merendeiras concursadas foi determinada pela juíza da 14ª Vara de Fazenda do Tribunal de Justiça, Neuza Regina. Também temos um mandato de segurança contra a remoção das merendeiras. Mas nossa luta não pode ser apenas a jurídica. Assim como no caso da Gamed, temos que nos mobilizar para conseguir vitórias.

## As merendeiras da rede municipal



### Concurso exigem sua convocação

acesso ao material didático. O Pró-Infantil não garante a mudança de função. Para isso, os professores têm que ter a formação em Pedagogia ou Normal Superior. Os profissionais têm também que passar por um novo concurso público, única forma de mudar de cargo. Nem o enquadramento por formação está garantido, já que não temos um Plano de Carreira.

Cláudia Constin afirmou em entrevista que a proposta inicial do Pró Infantil foi modificada, pois houve divergência sobre este tema na SME. Informou também que haverá concurso para Professor do Desenvolvimento Infantil. Porém, não é só este o ataque que a categoria sofre. Muitos AACs, ao voltarem das férias, descobriram que seriam remanejados de suas creches para os EDI's. Ao contrário do que a prefeitura anuncia, vários Espaços de Desenvolvimento Infantil foram construídos rapidamente e alguns são adaptações de salas de aula. Isto significa que não têm estrutura física adequada nem garantia de segurança para as crianças. Muitos não têm professor articulador, aumentando assim a sobrecarga de trabalho.

Na inauguração do "EDI Amor", a SME assinou um termo de parceria com o Instituto Pró-Saber, entidade particular, localizada na cidade de Feira de Santana, no estado da Bahia. Mais uma vez, a verba pública que deveria ser destinada para as creches, vai para a mão da iniciativa privada. Diante deste quadro, só resta uma opção: a mobilização!

## Prefeitura e SME viram as costas para as merendeiras

Depois de obrigar durante anos as merendeiras a suportarem uma carga desumana de trabalho e de exercerem a sua atividade em condições precárias, o que acarretou um encurtamento da vida útil destas profissionais, conforme comprovação de um estudo realizado pelo Sepe em parceria com a Fiocruz, o prefeito e a secretária de Educação viram as costas para este fundamental segmento da categoria.

Há anos, o Sepe denuncia o regime de quase escravidão a que foram submetidas as merendeiras. Foram vários protestos, realizados na porta da prefeitura e nas ruas para denunciar à população as condições sub-humanas de trabalho nas cozinhas das escolas municipais. O sindicato entregou um dossiê sobre o assunto ao Ministério Público e à Câmara de Vere-

adores, sem que o governo municipal tomasse uma providência para melhorar a situação.

Fica claro que tal iniciativa faz parte de um conjunto de medidas, adotadas desde o início desta nova gestão municipal, com o objetivo de repassar a educação pública municipal para a iniciativa privada. Não foi à-toa que uma das primeiras medidas de Cláudia Constin ao assumir a SME foi a de abrir a porta das escolas municipais para as Fundações Privadas e para as Organizações Sociais (OS). Mas nós, profissionais da rede municipal não ficaremos calados diante da arbitrariedade do prefeito e da secretária. Vamos nos mobilizar e convocar toda a população para dar um sonoro não à política privatista de Eduardo Paes.

## E O NOSSO PLANO?

# Exigimos da prefeitura o Plano de Carreira feito pela categoria

A proposta de Plano de Carreira da prefeitura, que até hoje não foi mandada à Câmara de Vereadores nem discutida com a categoria, deverá se basear na migração para a carga horária de 40 horas e na meritocracia, em detrimento da progressão por tempo de serviço e de formação, que são propostas defendidas pela categoria.

Por diversas vezes, a secretária de Educação foi à Imprensa para anunciar a "necessidade" do aumento da carga horária como pré-condição para a valorização salarial e profissional na rede municipal. Em relação à migração de 40 horas, muitos pro-

fissionais podem pensar que tais medidas significariam uma melhora salarial. Atualmente, cerca de 17 mil professores têm dupla regência e a cada ano sofrem com o receio de perder a dupla e assim ver seus salários reduzidos. Porém o que parece a solução de um problema pode significar redução salarial, além do aumento da exploração.

O aumento da carga horária não significa a melhora das condições de trabalho. Ao contrário, seguindo a lógica privatista e de destruição do papel do professor, Constin apresenta projetos que coloca voluntários, contratados e estagiários em nossas funções.

Além disso, transfere o dinheiro que deveria estar sendo aplicado em nossas escolas para as Fundações e OSs.

Nossa luta continua sendo por formação e tempo de serviço, pois não "produzimos" alunos; formamos e somos formados por seres humanos, críticos, com diversas experiências que nos acrescentam e com certeza nos transformam em profissionais melhores, e pessoas conscientes, dispostas a mudar a sociedade injusta em que vivemos.

Entendemos que educar não é um processo que possa ser avaliado por produtividade. Não pode ser aferido com a mesma lógica

de fábricas. Muitos alunos não atingem determinados objetivos traçados, mas demonstram crescimento no seu processo ensino-aprendizagem. Fora isso, devemos considerar o histórico cultural, social, afetivo e cognitivo.

Roberto Marinho, Volkswagen e agora temos mais uma: o Instituto Alfa e Beto, criado pela família Oliveira em 2006. Esta ONG ficou famosa pela cartilha que traz um texto: "têm três burros me olhando, comigo quatro".

Precisamos denunciar a privatização da educação, a tentativa da prefeitura de acabar com nossa carreira e a falta de respeito com nossos alunos!

## Prefeitura do Rio dá verba para mais um instituto privado

O descaso da dupla Paes/Constin com a educação continua. Na tentativa de acabar com a autonomia pedagógica nas escolas, ela impõe agora as orientações curriculares. Não precisamos de um método pronto. Queremos tempo para planejamento, redução do quantitativo de alunos e melhores condições de trabalho. Sabemos como dar nossas aulas. A prefeitura é que não sabe, ou melhor, não quer uma educação pública, gratuita e de qualidade. Desde o ano passado o prefeito apresenta uma série de projetos (Criança Global, Bairro Educador, Escolas do Amanhã, Fórmula da Vitória, Se liga, Cientistas do ama-

nhã, etc) que tem por objetivo transferir a verba da educação pública para a iniciativa privada.

Diariamente vemos surgir em nossas escolas o nome de Fundações e Institutos que se tornam "parceiros": Ayrton Senna, Sangari, Roberto Marinho, Volkswagen e agora temos mais uma: o Instituto Alfa e Beto, criado pela família Oliveira em 2006. Esta ONG ficou famosa pela cartilha que traz um texto: "têm três burros me olhando, comigo quatro".

Precisamos denunciar a privatização da educação, a tentativa da prefeitura de acabar com nossa carreira e a falta de respeito com nossos alunos!

**1º DE MARÇO  
(SEGUNDA-FEIRA)**

Paralisação de 24 horas das merendeiras.  
Ato público em frente ao Palácio da Cidade  
(Rua São Clemente, 360, em Botafogo). Ao final  
do ato ocorrerá uma assembleia das merendeiras  
em local próximo ao protesto (lugar a confirmar)

**17/03  
(QUARTA-FEIRA)**

Às 18h, assembleia da rede municipal,  
no auditório da ABI.  
(Rua Araújo Porto Alegre, nº 71, 9º andar).

